

## **Resumo**

O Bloco Siriricando é um bloco de carnaval de protagonismo lésbico e bissexual que sai nas ruas do centro da cidade de São Paulo, desde 2016. Fundado por um grupo de mulheres lésbicas e bissexuais de diferentes matizes, o Bloco Siriricando procura promover espaços de convívio e fortalecimento da identidade lésbica e bissexual, a liberdade sexual, a conscientização sobre a reprodução de preconceitos existentes na sociedade brasileira, considerada machista e patriarcal. Acolhedor a toda a comunidade LGBTQIA+, é baseado no protagonismo e visibilidade lésbica e feminista, principalmente por meio da música e da arte. Nas nossas canções, procuramos ressignificar de maneira criativa e bem humorada letras de conhecidas canções de carnaval brasileiras. O Bloco Siriricando também promove a coalizão e a colaboração de artistas de diversas áreas, já que se organiza em rede, por meio do trabalho colaborativo. Também busca formas de intervenção social por meio de conscientização e economia criativa nos eventos que realiza. Dessa forma, procura atuar política e socialmente para além do carnaval, no contexto brasileiro, que vive um retrocesso autoritário, desde 2016.

Palavras chave: Lésbicas, Feminismo, Carnaval, bloco de rua, Bloco Siriricando.

# **O Bloco Siriricando e as mulheres lésbicas e bissexuais no Carnaval de São Paulo**

Barbara Falcão

Milena Fonseca Fontes<sup>1</sup>

“As conexões com e entre mulheres são as mais temíveis, as mais problemáticas e as formas mais potencialmente transformadoras no planeta.” Adrienne Rich

## **1. O nascimento do Bloco Siriricando**

O Bloco Siriricando é um bloco de carnaval que participa há quatro anos do carnaval de rua da Cidade de São Paulo. O Bloco Siriricando é também um movimento de resistência e visibilidade lésbica e bissexual e acolhedor à população LGBTQIA+. Nosso grupo busca criar espaços seguros e confortáveis, nos quais todes possam expressar suas identidades e exercer sua liberdade sexual, por meio da alegria, da diversão e da arte. O Bloco é aberto a todos que queiram participar de nossas ações e eventos, desde que entendam e respeitem que o protagonismo é das mulheres lésbicas e bissexuais.

Fundado em maio de 2016, na cidade de São Paulo e formado por um pequeno grupo de mulheres lésbicas e bissexuais de diversas matizes. Esse grupo decidiu criar um bloco de carnaval, de forma auto-organizativa e independente, com os pilares: protagonismo e visibilidade lésbica e feminista; coalizão e colaboração de artistas de diversas áreas e intervenção social por meio de conscientização e economia criativa.

## **2. Protagonismo e Visibilidade Lésbica**

Para o Bloco Siriricando, é importante a existência de espaços que promovam o convívio e a identidade lésbica e bissexual e que evitem a reprodução de preconceitos. Ressaltando o orgulho de ser o que somos e a liberdade sexual feminina diante de uma sociedade machista e patriarcal. (DELPHI In. HIRATA, 2009)

Essa identidade e liberdade é celebrada e ressaltada de várias maneiras na atuação do Bloco

---

<sup>1</sup> Barbara Falcão é mestranda em Letras na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

Milena Fonseca Fontes é Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). As autoras são integrantes do bloco Siriricando desde sua fundação. E-mail: [blocosiriricando@gmail.com](mailto:blocosiriricando@gmail.com)

Siriricando. A começar pelo seu nome. O nome Siriricando foi escolhido a partir de uma enquete feita na *fanpage* do Bloco no Facebook, na qual vários nomes foram sugeridos. Depois de algumas semanas de votação, foi escolhido o nome Siriricando, que em português do Brasil é uma gíria para masturbação feminina e representa para nós a liberdade, principalmente sexual, das mulheres. A iniciativa de uma votação aberta para a escolha do nome vai ao encontro do objetivo de horizontalidade, colaboração e participação coletiva que desde o princípio norteou nossas ações. O nome é uma paródia a uma conhecida música de carnaval brasileira: “Sassaricando”.<sup>2</sup>

As paródias criadas pelo grupo e tocadas nos cortejos e eventos é outra dimensão na qual exercemos essa visibilidade e liberdade, ressignificando canções de carnaval famosas. Por meio de letras bem-humoradas e relacionadas com a vivência das mulheres lésbicas e bissexuais, as marchinhas expressam nosso pensamento feminista, político e libertário. Uma das paródias, de uma conhecida marchinha chamada “Coração da minha sogra”, que em nossa versão tem o título “Mulher não é coisa”, ilustra essa abordagem.

“Você pensa que mulher é coisa?  
Mulher não é coisa não!  
Coisa você domina  
No meu corpo cê não manda não!  
Eu sou a dona da minha vida  
Amo quem eu quiser [...]  
Não preciso de marido  
Disso eu até acho graça  
Só não quero que me falte  
As amigas e as sapatas”

Nessa letra está a necessidade de autonomia sobre nossos corpos, em um contexto em que lutamos por pautas como a descriminalização do aborto e contra a cultura do estupro. Outra paródia mais recente composta pelo grupo, um versão composta, neste caso, como uma homenagem a uma música popular brasileira “Festa do Interior”<sup>3</sup>, refere-se ao contexto conservador que se intensificou no Brasil nos últimos anos. Falamos da necessidade de união e da luta pela afirmação

---

2 Sassaricando. Composição: Luiz Antonio / Oldemar Magalhães / Zé Mario. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/marchinhas-de-carnaval/473888/>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

3 Festa do Interior. Compositores: Moraes Moreira / Abel Silva. Disponível em: <<https://www.lyricfind.com/>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

de nossa identidade.

“Mesmo que haja ditadura  
Na minha vida ninguém manda não  
Vivendo feliz com meus gatos  
Tendo orgulho de ser sapatão  
Apesar da lesbifobia  
Vamos gritar e vamos ser ouvidas  
Sozinha ou com as amigas  
Vamos resistindo”

Nas paródias também estão presentes a liberdade e o prazer sexual feminino, em um enfoque bem humorado que propõe o orgulho de ser mulher frente ao medo e a repressão que nos são impostos pela cultura machista. Ao ressignificar uma tradicional marchinha de Carnaval chamada “Coração da Minha Sogra”, cuja letra original apresenta um discurso misógino e machista em relação à figura da sogra, falamos de maneira aberta e divertida, sobre a sexualidade das mulheres lésbicas e bissexuais.

As mina bi quer chupar xoxota  
As hetera quer ver como é que é  
Tudo já se lambeu, estão todas se esfregando  
E a sapatão sou eu  
É muito bom ser mulher

A liberdade sexual feminina também é representada no logotipo do Bloco, pois retrata o nome do Bloco em volta de uma vulva com asas. Esse logotipo é uma metáfora importante sobre a atitude libertária e política do grupo, por meio da diversão e do prazer, como explicamos no *history* de nossa *fanpage* cujo texto chamamos de manifesto.



Imagem 1. Logotipo

“...assim como a siririca, o Bloco é livre e acessível para qualquer mulher que tenha e/ou goste de xoxota. Não importando nada além de sua vontade de se divertir e sentir prazer num espaço livre e seguro, garantido pela força e o poder de todas as minas que se juntam pra curtir no carnaval um prazer tão gostoso quanto de uma siririca. Por isso nosso símbolo não poderia ser diferente – uma buceta com asas – representando a liberdade que queremos que todas as mulheres (lésbicas, bis, trans, cis, n/b, héteras) possam sentir, não só no bloco, mas em todos os lugares onde queiram pousar e descansar suas asinhas. Que as asas possam levar as xoxotas para lugares longe do assédio, do preconceito e do medo, um lugar de prazer único onde todas as xoxotas possam se amar e siriricar com a alegria maravilhosa que o carnaval proporciona, num momento que só as mulheres decidem e comandam qual é o limite de seu prazer.”

Esse logotipo e seu conceito, bem como toda a identidade visual do Bloco, foi criado por um dos colaboradores, o designer gráfico Natê Miranda. A participação de diversos colaboradores é o que viabiliza a existência do Bloco, que se organiza de forma cooperativa, sendo o trabalho voluntário em grupo que permitiu todas as ações até hoje.

### 3. Coalizão e colaboração artística

O Siriricando já desfilou em três carnavais (2017, 2018 e 2019) nas ruas do centro da cidade de São Paulo. Além do trabalho de organização, temos que levantar recursos para despesas como transporte, alimentação e aluguel de um carro de som para o dia do cortejo. Como não contamos com nenhum tipo de patrocínio nem financiamento público ou de empresas, nosso cortejo, até hoje, só é possível, porque é fruto do trabalho militante das integrantes, somado ao apoio de pessoas que acreditam no conceito do Siriricando.

Em 2017, primeiro ano que o bloco participou do carnaval, saímos em um caminhão de mudança com um gerador emprestado de um teatro parceiro. Para arrecadar recursos, vendemos camisetas com o logo do Bloco que nós mesmas produzimos e realizamos festas em um bar lésbico do centro de SP, o Cantinho Rosa, que infelizmente encerrou suas atividades em 2018.



Imagem 2. Cortejo de 2017. Fanpage bloco no Facebook

Embora tenhamos realizado parceria com artistas da cena lésbica musical de São Paulo como a cantora de rap Luana Hansen e o grupo Obirin Trio, não conseguimos formar uma bateria nos dois primeiros anos, principalmente devido à falta de instrumentos próprios do Bloco que impedia a participação de muitas mulheres que não tinham instrumentos. Assim, nos dois primeiros anos, cantamos nossas marchinhas acompanhadas de um playback eletrônico baixado da internet.

No segundo ano, conseguimos alugar um carro de som, com recursos obtidos pela venda de bebidas e comidas nas festas realizadas em uma casa cedida por um entidade sindical na qual uma das integrantes participa, então vimos nosso público aumentar.



Imagem 3. Cortejo de 2018. Fanpage bloco no Facebook

No terceiro ano, recebemos uma doação de instrumentos, conseguida por uma das integrantes. Assim, formamos nossa bateria, agregando musicistas, na construção gradativa promovida pelo fortalecimento mútuo, gerado pela música e pela união das pessoas em coletivo.



Imagem 4. Cortejo de 2019. Fanpage do bloco.

Para levantar recursos, além das festas, em 2019 também realizamos um financiamento coletivo, oferecendo como recompensas canecas, camisetas e sabonetes com o símbolo do Siriricando, além de serviços e produtos - todos de colaboradoras lésbicas e bissexuais, que, assim como outras colaboradoras, mantêm a rede que sustenta o Siriricando e permite que possamos ter também uma atuação social.

#### **4. Conscientização e Economia Criativa**

Por meio da participação, da parceria e do amor presente entre integrantes e colaboradores, o Bloco Siriricando vem crescendo gradualmente e tendo cada vez mais visibilidade, dessa forma pudemos viabilizar outras ações dentro da nossa coletiva, que busca promover também a conscientização e a economia criativa entre as mulheres lésbicas e bissexuais.

Nos nossos eventos, além da apresentação da nossa bateria, procuramos oferecer espaço e estabelecer parcerias com outras artistas da cena paulistana, como grupos de samba e de forró compostos por mulheres. Também realizamos pequenas feiras em nossos eventos para que as mulheres que comercializem algum tipo de arte ou produto possam oferecê-los ao público frequentador. No financiamento coletivo de 2019 e no que estamos realizando nesse momento para o cortejo de 2020, oferecemos produtos e serviços feitos exclusivamente por mulheres lésbicas e bissexuais. Dessa forma, além de recursos para o Bloco, contribuímos com a economia criativa e procuramos aumentar a geração de renda dessas mulheres, seja por meio das vendas nos eventos do Bloco, seja por meio da visibilidade de seus empreendimentos nas parcerias realizadas.

Outra ação são as rodas de conversa que acontecem nos nossos eventos. Já tratamos de temas como redução de danos e saúde sexual de lésbicas e bissexuais. Procuramos trazer especialistas que voluntariamente oferecem informações e promovem discussões nessas rodas. Também já realizamos oficinas de defesa pessoal para mulheres e estamos sempre buscando novas parcerias e dando espaço às que queiram participar.

Procuramos estabelecer parcerias com outros coletivos, como Meu Clitóris, Minhas Regras, Louva Deusas, Pelvika, Espaço Esponja e blocos LGBTQI+. O outro bloco de carnaval de visibilidade lésbica e bissexual que surgiu no mesmo ano do Siriricando, o bloco Siga Bem Caminhoneira, alcançou uma visibilidade maior, conta com patrocinadores e uma bateria composta por mulheres. Elas realizam eventos exclusivos para mulheres e seu público é mais jovem, diferente do Siriricando que tem um público formado por mulheres de mais de 25 anos e realiza eventos abertos a todos. Mesmo com essas diferenças, os dois blocos procuram se ajudar

mutuamente na divulgação de eventos e participam juntos de protestos e eventos oficiais da comunidade lésbica, como a Caminhada Lésbica, que acontece um dia depois da Parada do Orgulho LGBT, e do dia da Visibilidade Lésbica, 28 de agosto.

Entendemos que, por meio da união, do apoio mútuo e da colaboração entre mulheres e coletivos de mulheres, aumentamos nosso poder de representatividade, fazendo com que nossa mensagem de liberdade e espírito de acolhimento possa chegar a mais pessoas que se identifiquem e que queiram também unir suas vozes contra o machismo, a opressão, o assédio, a violência, a lesbofobia e a bifobia.

### **5. Considerações Finais**

O Brasil é um país que conta com altas taxas de violência contra as mulheres e contra a comunidade LGBTQIA+. Há uma cultura baseada em valores patriarcais e racistas que colocam as mulheres, principalmente as lésbicas, as bissexuais, as afro-indígenas e as não feminilizadas, em posições de inferioridade e vulnerabilidade. O discurso conservador ganhou ainda mais força em 2019, com a eleição de um homem que expressa abertamente posições homofóbicas, machistas e racistas. Devido a todo esse contexto, que só piorou desde a época de criação do Bloco, buscamos também atuar politicamente, por meio de nosso discurso libertário, que afronta esses valores reacionários, além da segurança contra a violência e o assédio, garantida em nossos eventos pela força e união da nossa coletiva.

Procuramos por meio do diálogo resolver qualquer problema que venha a surgir, inclusive com marchinhas que alertam os possíveis assediadores e, caso não surta efeito, a ideia é que uma proteja a outra e todas protejam todas. Principalmente no dia do cortejo, orientamos tanto as integrantes do Bloco quanto o público em relação à segurança, para ficarem atentas e se manterem atentas às suas amigas e alertando que qualquer problema deve ser comunicado às organizadoras. Felizmente, nos eventos até hoje, o diálogo e a comunicação funcionaram, pois mesmo no carnaval de rua, a presença é majoritariamente de mulheres lésbicas e bissexuais e a pequena parcela de



homens escuta os recados dados no microfone sobre o presença e o protagonismo dessas mulheres naquele espaço.

Assim, acreditamos que ser uma mulher feminista, promover a identidade lésbica e cantar essa sexualidade abertamente é um ato político. Sair às ruas e defender esse discurso é uma forma de resistência. (BUITONI, LOPES, 2018) A arte, o prazer, o humor, a celebração da liberdade sexual e do amor em suas variadas formas é nossa maneira de lutar contra as muitas opressões a que ainda estamos sujeitas. Resistir com música, dança e alegria é nosso jeito de mostrar que estamos vivas e que seguiremos na luta, ocupando as ruas como nossas vozes e corpos dissidentes, já que, como fala Nina Simone, liberdade é não ter medo.

### **Referências:**

BEAUVOIR, Simone de. *Segundo Sexo. 1. Fatos e Mitos* (6ª ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BLOCO SIRIRICANDO. Página Oficial no Facebook. Disponível em: <[www.facebook.com/blocosiriricando](http://www.facebook.com/blocosiriricando)>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BUITONI, Dulcilia Schroeder BUITONI; LOPES, Martha. “*Revista AzMina*” e *Carnaval sem Assédio: uma análise do jornalismo ativista no combate à violência contra a mulher*. Cadernos de Gênero e Diversidade. Vol 04, N. 02 - Abr. - Jun., 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiv>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

DELPHY, Christine. Patriarcado (teorias do). In: HIRATA, H. et al (org.). *Dicionário Crítico do Feminismo*. Editora UNESP: São Paulo, 2009, p. 173–178.

NÓS MULHERES DA PERIFERIA. *É um ato político ser quem eu sou: sapatão*. Paloma Vasconcelos. 29/8/2018. Disponível em: <<http://nosmulheresdaperiferia.com.br/nossas-vozes/e-um-ato-politico-ser-quem-eu-sou-sapatao-sim/>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

RICH, Adrienne. *A heterossexualidade Compulsória e a existência lésbica*. In: GELP, Barbara C. & GELP, Albert (editores). New York/London: W.W. Norton & Company, 1993. Tradução: Carlos Guilherme do Valle.